

29 de abril de 2021

A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem



PRODUÇÃO MINERAL CRESCE 15%, DOBRA ARRECADAÇÃO TRIBUTÁRIA E GERA MILHARES DE EMPREGOS NO 1º TRIMESTRE DE 2021

O setor recolheu quase 102% a mais em tributos totais em comparação ao 1º trimestre de 2020 e criou mais de 11 mil novos empregos diretos, 6% a mais que no ano passado.

O aumento da produção minerária brasileira em 15% no 1º trimestre de 2021, em comparação a igual período de 2020, coloca o setor da mineração na linha de frente em contribuições positivas na sustentação dos indicadores econômicos do País.

O setor recolheu o dobro de tributos e criou mais de 11 mil novos empregos diretos, 6% a mais do que no 1º trimestre de 2020. As informações constam em Relatório Mineral publicado nesta quinta-feira (23/4) pelo Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), órgão vinculado ao Ministério de Minas e Energia (MME).

O IBRAM estima que a produção mineral teve crescimento de 15% em toneladas, na comparação do 1º trimestre de 2021 com o de 2020. De acordo com o órgão, em razão da variação cambial, da elevação dos preços de minérios no mercado internacional, entre outros fatores, o faturamento com a negociação/exportação da produção chegou a R\$ 70 bilhões (exceto óleo e gás). Isso significa um crescimento de 95% neste 1º trimestre de 2021. O minério de ferro responde por 70% desse faturamento, o ouro por 11%, o cobre por 5% e a bauxita por 2%.

Os 92 projetos confirmados para receber os aportes financeiros de aproximadamente US\$ 38 bilhões estão situados em 81 municípios nos estados do Pará (13), Bahia (28), Minas Gerais (11), entre outras localidades. E serão relevantes na movimentação da economia a longo prazo, com a geração de empregos e arrecadação tributária, entre outros benefícios socioeconômicos para a população dessas regiões.

Para o secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do MME, Alexandre Vidigal, "os números revelam a expressão do setor mineral brasileiro e o compromisso dos profissionais e empresas no desenvolvimento econômico. Tudo aliado a uma agenda do governo com diretrizes consistentes, bem definidas e claras, no caminho do crescimento quantitativo e qualitativo da nossa mineração. Além de ações robustas e transparentes na condução das políticas públicas para a geração de riqueza com responsabilidade sócio-econômica-ambiental".

Exportação e arrecadação tributária

A indústria da mineração recolheu em tributos totais o dobro na comparação com o 1º trimestre de 2020: R\$ 24 bilhões ante R\$ 12 bilhões. Dados do IBRAM mostram que o recolhimento do CFEM (Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais) pelas mineradoras cresceu de R\$ 1 bilhão para R\$ 2,1 bilhões, no período.

O documento também mostra que o saldo da balança comercial de minérios (US\$10,7 bilhões) - que é o resultado de exportações menos importações -, foi decisivo para um desempenho positivo da balança comercial brasileira: o saldo Brasil foi de quase US\$ 8 bilhões. Assim, a contribuição do saldo mineral para o saldo brasileiro, no 1º trimestre, foi correspondente a 135%. Conforme o IBRAM, as exportações aumentaram 102%, em dólar.

Certo de que a mineração passa por um ciclo ascendente, tanto em seu desempenho quanto na geração de benefícios para o País, o diretor-presidente do IBRAM, Flávio Ottoni, destacou "o quanto o setor mineral é estratégico para o Brasil vislumbrar a superação dos imensos desafios impostos, em especial, pela pandemia, quando a economia mundial ainda apresenta sinais de fragilidade".

Fonte: MME

Data: 23/04/2021

VALE ABRE VANTAGEM COMO COMPANHIA MAIS VALIOSA DA AMÉRICA LATINA

Ações da mineradora atingem novos recordes e agora sustentam marca de R\$ 110



Impulsionadas pelos preços elevados do minério de ferro e a divulgação de um balanço sólido com forte geração de caixa, as ações da Vale atingiram novo recorde no pregão de ontem e agora sustentam a cotação de R\$ 110 por papel. Essa disparada, que prevalece desde o ano passado, abre a vantagem da empresa no ranking das companhias mais valiosas da América Latina.

Para efeito de comparação, a Vale tomou a liderança da região em 23 de fevereiro deste ano e o valor de mercado da mineradora está atualmente em US\$ 103,8 bilhões. Com isso, ela supera, de longe, o valor de Mercado Livre (US\$ 80 bilhões), WalMart México (US\$ 56,9 bilhões), Petrobras (US\$ 54,8 bilhões) e America Movil (US\$ 48,5 bilhões), de acordo com levantamento da Economática a pedido do Valor.

O bom desempenho da mineradora acompanha o salto no preço de seu principal produto de exportação: o minério de ferro, que saiu do patamar de US\$ 100 por tonelada em meados do ano passado e agora já se aproxima da marca de US\$ 200 por tonelada.

Analistas e gestores enxergam espaço para ganhos adicionais das ações da Vale, devido ao cenário para commodities

Além disso, o impulso conta, ainda, com a forte geração de caixa e poucas dívidas no balanço da companhia, o que permite distribuição de dividendos ou programas de recompra de ações. Também entram nessa conta os acordos firmados com as vítimas da tragédia de Brumadinho (MG), o que reduz os riscos jurídicos da companhia.

Com isso, é possível perceber o longo caminho percorrido desde janeiro de 2019 quando houve o rompimento da barragem que tirou a vida de centenas de pessoas. Na época, de um pregão para outro, as ações da Vale sofreram um tombo de 25%, de R\$ 50 para a cotação de R\$ 38. Dois anos depois, em fevereiro de 2021, o governo de Minas Gerais e a Vale fecharam acordo de R\$ 37,6 bilhões para compensar danos da tragédia de Brumadinho. Agora, as ações se recuperaram e já atingem novos recordes.

Considerando o universo das ações da bolsa brasileira, o valor de mercado da Vale atinge a marca de R\$ 581 bilhões - quase o dobro da Petrobras, segunda maior empresa brasileira na bolsa, com valor de R\$ 298 bilhões. Itaú Unibanco, Ambev e Bradesco completam, nesta ordem, as cinco maiores empresas em valor de mercado da bolsa brasileira. Só neste ano, as ações sobem 31,42%.

De acordo com dados do Valor Data, a Vale tomou a posição de liderança em valor de mercado em definitivo a partir de junho do ano passado. Antes disso, há períodos de alternância com Petrobras em alguns dias do começo do ano passado.

Todo esse movimento também tem sido acompanhado por um aumento significativo no volume de negociação das ações na bolsa. Nos seis primeiros meses de 2020, por exemplo, o giro médio dos papéis da Vale dificilmente superava R\$ 1,5 bilhão por dia. Já agora, em abril de 2021, o volume médio por dia vai além de R\$ 2,2 bilhões.

Ontem, por exemplo, as ações da mineradora fecharam em alta de 1,43%, cotadas a R\$ 110,12, com giro de R\$ 2,6 bilhões, após a divulgação do balanço do primeiro trimestre.

Os resultados vieram dentro do esperado pela maioria dos analistas, ao registrarem um salto de nada menos que 2.200% no lucro no primeiro trimestre deste ano, para US\$ 5,546 bilhões, na comparação com igual período do ano passado. No entanto, para boa parte dos analistas, o desempenho robusto refletiu mais a alta do preço do minério de ferro do que o comportamento operacional da Vale no período.

“Os preços mais fortes no segmento de minério de ferro compensaram parcialmente os menores volumes de vendas”, explicam, em relatório, os analistas Yuri Pereira e Thales Carmo, da XP Investimentos. Já os analistas da Ativa Investimentos, Pedro Serra e Ilan Abertman, explicam que o ritmo de volume produzido e vendido apresentou um desempenho mais fraco na comparação trimestral, devido a fatores climáticos sazonais do início do ano.

Ainda assim, analistas e gestores ainda enxergam espaço para ganhos adicionais das ações da Vale, devido ao cenário global positivo para commodities e o desconto dos papéis da mineradora brasileira em relação aos pares globais. Para o estrategista-chefe da Guide Investimentos, Luís Sales, o desconto ao redor de 30% da ação da Vale em relação aos principais pares não se justifica. “O cenário para o minério de maior qualidade [teor 65%] segue melhorando”, ressalta.

Na mesma linha, os analistas Caio Ribeiro e Gabriel Galvão, do Credit Suisse, afirmam que os múltiplos de EV/Ebitda - métrica que calcula quantas vezes vale uma empresa em relação ao seu lucro operacional - da mineradora brasileira estão “excessivamente descontados”. Nesse caso, a ação da Vale opera atualmente com múltiplo de 2,6 vezes, ante a média de 4,1 vezes das empresas australianas. “Acreditamos que as precificações da Vale ainda são muito atraentes para os investidores ignorarem e vemos fortes rendimentos de dividendos, aumento das remessas e redução de custos futuros”, dizem.

De certa forma, o que ainda pesa na companhia brasileira é o cenário macroeconômico local. “As ações brasileiras estão mais baratas em relação às contrapartes globais por causa do prêmio de risco macroeconômico, devido a preocupações sobre a sustentabilidade da dívida pública”, afirma o estrategista-chefe de mercados emergentes do

BCA Research, Arthur Budaghyan. Segundo ele, levando-se em conta os múltiplos, as ações brasileiras de bancos e relacionadas às commodities, em especial a Vale, parecem “mais baratas” do que os pares globais.

Ainda assim, os sinais vindos da empresa seguem animando os investidores. “A execução do plano de retomada de produção tem sido impecável e isso passa confiança ao mercado de que esses volumes serão atingidos. Além disso, os dados de geração de caixa, combinados com um baixo endividamento, trazem a perspectiva de dividendos elevados e planos agressivos de recompra, tanto de ações quanto das debêntures participativas”, diz Tiago Sampaio Cunha, gestor de ações da Grou Capital.

Fonte: Valor Econômico

Data: 28/04/2021



TOMBADOR IRON OBTÉM CONCESSÃO DE LAVRA PARA PROJETO DE MINÉRIO DE FERRO NA BAHIA

A Tombador Iron recebeu a concessão de lavra para seu projeto de minério de ferro Tombador, em Sento Sé, na Bahia. A portaria concedendo o direito de exploração do ativo, assinada pelo secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, Alexandre Vidigal, foi publicada no Diário Oficial da União de terça-feira (27).

Agora, a empresa aguarda apenas a concessão da licença de operação (LO) pelo Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia (Inema) para iniciar a produção da matéria-prima siderúrgica em Tombador.

"A Tombador Iron está muito contente com a concessão de lavra para o projeto. Com este marco importante alcançado, a empresa continua a orientar para a primeira produção de hematita de alto teor antes do final deste trimestre", afirmou o diretor-executivo da companhia australiana, Gabriel Oliva.

No início do ano, a mineradora já havia feito o comissionamento da planta de britagem e peneiramento de Tombador, que tem capacidade projetada de 400 toneladas por hora e realizou o desmonte de rochas para ter acesso ao afloramento do corpo de minério principal do projeto.

Segundo a Tombador, a operação será focada inicialmente nos 5,41 milhões de toneladas com 67% de ferro em recursos de hematita medidos e indicados do projeto que dá nome à empresa. A companhia já fechou contrato offtake com a Trafigura, que se comprometeu a comprar a totalidade da produção de Tombador por um período de até três anos, com início já na primeira produção.

A mineradora australiana vai se beneficiar também da conclusão do primeiro trecho da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), que ficará a cargo da Bahia Mineração (Bamin), para escoar a produção para embarque no Porto Sul, que será construído em Ilhéus (BA).

Até que a ferrovia fique pronta, porém, a Tombador já tem alternativa para escoamento do minério. A empresa fechou contrato com a Polimodallog Logística e Transportes para o transporte rodoviário do minério por

um trecho de aproximadamente 700 quilômetros entre a operação na Bahia e o Terminal Marítimo Inácio Barbosa, em Sergipe.

A empresa também assinou contrato com a VLI, controlada pela Vale e operadora do terminal, que vai fornecer armazenamento e serviços de manuseio de materiais e carregamento de navios para o minério da Tombador, com capacidade de "embarques iniciais" de até 35.000 toneladas, com opção de expansão da capacidade de armazenamento.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 28/04/2021



MINERADORAS VIRAM FATURAMENTO ENGORDAR NA PANDEMIA E MANTÊM INVESTIMENTOS

Quase metade das mineradoras (47%) teve de parar suas operações em algum momento nos últimos 12 meses, por conta da pandemia, embora a **mineração seja classificada como atividade essencial** pelo governo. É o que indica pesquisa da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa Mineral (ABPM), que mostrou que 75% das 30 empresas entrevistadas, foram afetadas pela **crise sanitária**.

A maioria, entretanto, viu seu **faturamento crescer** graças ao **boom nos preços das commodities** e ao câmbio favorável. Com isso, **95% delas deve aumentar ou pelo menos manter investimentos** em exploração mineral, em 2021. No último ano, a maior parte resolveu salvar as economias e só 35,3% das entrevistadas investiram em ampliação de capacidade ou novas minas.

Volta à normalidade depende da vacinação em massa

Apenas 18% das mineradoras tiveram de demitir. A avaliação é que a volta à normalidade das atividades econômicas só ocorrerá com vacinação em massa. Também defendem que as empresas comprem e apliquem vacinas em seu efetivo e familiares.

A pesquisa não traz dados sobre o percentual de infectados pela covid-19 nas operações das mineradoras. Na semana passada, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) aceitou a **denúncia de entidades sindicais** ligadas à mineração sobre a continuidade da operação das minas no Brasil, mesmo com o **avanço das contaminações por covid-19** no País. O Estado brasileiro foi notificado na quarta-feira, 21, e terá 90 dias para se manifestar.

Fonte: Estadão

Data: 28/04/2021



IRON ORE PRICE RETREATS ON PRICE CONTROL WORRIES

Iron ore futures fell on Wednesday after hitting record highs Tuesday on expectations of price controls and steel output curbs in China.

The China Iron and Steel Association said on Tuesday that fast-rising iron ore prices are "unreasonable", that the industry should enhance the exploitation of resources both at home and abroad, and also improve rules for the futures market.

Meanwhile, the country's environment ministry pledged it would dispatch specific panels to the ferrous sector and strengthen supervision and support, an official said in a briefing on Wednesday, without mentioning which mills or what places they would visit.

Benchmark 62% Fe fines imported into Northern China (CFR Qingdao) were changing hands for \$192.52 a tonne on Wednesday, down 1.42% from the previous day, according to Fastmarkets MB.

The most traded iron ore futures on the Dalian Commodity Exchange, for September delivery, ended down 1% at 1,139 yuan (\$175.59) a tonne.

"Iron ore prices rose on restocking demand before the Labour Day holiday period ... also increased on elevated steel margins in China," analysts with Commonwealth Bank commodities wrote in a note.

China slapped steel exporters with higher taxes on a range of products as authorities ramp up efforts to cut output and clean up one of the biggest carbon emitters.

Rebates on export taxes for some goods will be removed, and tariffs on some products raised starting May 1, the Ministry of Finance said on its website. Import fees on pig iron, semi-finished, and scrap steel will also be dropped.

The measures highlight an increased focus on servicing the domestic market.

While the tax changes may have some cooling effect on domestic prices, investors “remain very confident” about a tight Chinese steel market, analyst Lin Lin at CRU Group told Bloomberg.

The tax changes will “reduce import costs, expand the import of steel resources and support the reduction of domestic crude steel output,” the ministry said.

Fonte: Mining.com

Data: 28/04/2021



COBRE

METAL ATINGE PREÇO MAIS ALTO DESDE 2011

O cobre atingiu seu nível mais alto em uma década no dia 26 de abril de 2021, conforme as preocupações com interrupções no fornecimento e forte demanda do mercado elevam as expectativas de um mercado apertado. O principal metal de transição de energia foi negociado com alta de 1% na Bolsa de Metais de Londres a US\$ 9.650 por tonelada, em comparação com US\$ 9.545,50 / t na sexta-feira, 23 de abril. O preço é o nível mais alto desde 29 de julho de 2011, quando o cobre foi negociado a US\$ 9.730 / t na LME.

De acordo com o Goldman Sachs, a commodity está a caminho de subir para US\$ 15.000 / t até 2025, já que a demanda deve crescer quase 600% até 2030. Os analistas estimam que a demanda chegará a 1,22 milhão de toneladas este ano, crescendo para 2,56 milhões toneladas em 2025 e 5,39 milhões de toneladas em 2030. Com o aumento da demanda projetada, vem o déficit de oferta e a necessidade de preços mais altos, o que, por sua vez, deve desbloquear novos investimentos.

Os analistas acreditam que "os riscos de fornecimento estão aumentando e o preço do cobre está prestes a sair de sua faixa comercial recente". Eles observam que há valor em outras partes das commodities, "mas o cobre ainda é o melhor". As preocupações com a oferta vêm aumentando no Chile, o maior exportador de cobre do mundo. Primeiro, o impacto potencial da pandemia sobre a produção e as exportações e agora o risco de uma greve nacional nos portos.

Com mais de 8.000 membros em 25 terminais portuários do país, a União Portuária do Chile havia programado uma greve em todos os terminais para pressionar o governo a aumentar o apoio financeiro à população. Havia sido anunciada a paralisação total de todos os 25 terminais, o que interromperia as exportações de cobre e afetaria os estoques.

O presidente do Chile, Sebastian Pinera, anunciou que encaminha um projeto de lei ao Congresso que permite aos trabalhadores uma retirada antecipada de 10% de seus fundos de pensão, em oposição ao bloqueio do projeto.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 28/04/2021

exame.

CSN DEVE DIVULGAR FORTE RECEITA, EM MEIO À ALTA NAS COMMODITIES

Altas nos preços das commodities, como aço e ferro, devem revelar forte crescimento da receita da siderúrgica

A temporada de balanços do primeiro trimestre de 2021 continua nesta quarta-feira, com dados da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

Nos últimos meses, a alta no valor do preço do aço e do minério de ferro tem feito com que as ações da siderúrgica demonstrem uma forte valorização.

Isso deve ser traduzido também em altas na receita da companhia. No último trimestre de 2020, a empresa registrou uma receita de 9,7 bilhões de reais, valor acima do trimestre anterior, que havia sido de 8,7 bilhões de reais.

A alta nos preços das commodities já percebidas no fim do ano passado. Apesar de ser especializada a venda do ferro transformado em aço, a CSN também exporta o minério. Como os preços de ambos os produtos têm sem se mantido em alta, a perspectiva é de uma receita mais uma vez em alta.

A CSN é a maior indústria siderúrgica do Brasil e da América Latina, e uma das maiores do mundo. Antes estatal, atualmente possui diversas empresas, na área de mineração, portuária, cimentos e participações acionárias.

Em 2021, a CSN realizou o IPO do seu braço de mineração, CSN Mineração. A oferta movimentou cerca de R\$ 5,2 bilhão e, deste montante, R\$ 2,78 bilhões foram para a CSN. Já R\$ 1,37 bilhão foi para o caixa da CSN Mineração.

A usina siderúrgica da empresa fica em Volta Redonda, no sul do estado do Rio de Janeiro. Já as minas de minério de ferro e outros minerais ficam na região de Congonhas e Arcos, ambas cidades do estado de Minas Gerais. A usina produz 6 milhões de toneladas de aço bruto e mais de 5 milhões de toneladas de laminados por ano.

Fonte: Revista Exame

Data: 28/04/2021



DEEP-SEA MINING ROBOT LOST ON COBALT-RICH FLOOR OF PACIFIC

A deep-sea mining robot on test mission to bring up rocks rich in cobalt and nickel from the floor of the Pacific Ocean has malfunctioned.

Controversial plans to mine the ocean floor face a key test this year when a United Nations body unveils rules that could spur the exploitation of hundreds of billions of dollars of battery metals. Environmentalists say that would endanger fragile marine ecosystems, while the industry argues that extracting metals needed for the green-energy transition would cause less damage than terrestrial mining.

Global Sea Mineral Resources, a unit of Belgium's DEME Group, brought up its first minerals from the ocean floor on April 20. It's one of the companies, including DeepGreen Metals Inc., Lockheed Martin Corp. and China Minmetals Corp., spearheading moves to exploit seabed metals needed by electric vehicles.

"Patania II now stands on the sea floor," GSR said in a statement on Wednesday, referring to the name of its mining device. Salvage operations will begin later today after a pump needed to lift the robot failed.

The GSR robot had been operating at a depth of 4.5 kilometers (2.8 miles) in the Clarion-Clipperton Zone: an expanse of ocean between Hawaii and Mexico that's as big as the continental U.S. Its seabed is littered with billions of tons of manganese nodules — fist-sized rocks formed over thousands of years, which are filled with nickel and cobalt needed for lithium-ion batteries.

"This glaring operational failure must act as a stark warning that deep-sea mining is too big a risk," Greenpeace marine biologist Sandra Schoettner said in a statement. A Greenpeace ship has been monitoring GSR's activities in the Pacific Ocean.

Fonte: Mining.com

Data: 28/04/2021



LAFARGEHOLCIM

ANÚNCIO DE SAÍDA DO BRASIL SURPREENDE

O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins, mostrou-se surpreso com o anúncio da LafargeHolcim de abandonar as operações no Brasil. "Eu realmente não consigo entender. Nunca o cimento vendeu tanto, nunca a expectativa futura de faturamento do setor foi tão boa", diz Martins.

A decisão da franco-suíça em deixar o Brasil acontece no momento em que o mercado vê um cenário positivo em termos de vendas e rentabilidade. O setor não parou durante a pandemia por causa da adoção de protocolos de segurança, e passa por momento de pico de vendas.

Segundo o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), o mercado cresceu 11% em 2020 e nos três primeiros meses de 2021, 19% se comparado ao mesmo período de 2020. O SNIC informa que as vendas somaram 15,3 milhões de toneladas no trimestre, 5,5 milhões em março, mês que registrou alta de 34,6%. A LafargeHolcim tem indústrias nas regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 28/04/2021



BOLSONARO INCLUI NO PPI NOVAS ÁREAS DE MINERAÇÃO QUE SERÃO LEILOADAS

O governo projeta sete rodadas de leilões nesse período

O presidente Jair Bolsonaro alterou um decreto que qualifica no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) os empreendimentos minerários que serão realizados em áreas leiloadas nos anos de 2021 e 2022. O governo projeta sete rodadas de leilões nesse período.

A Agência Nacional de Mineração (ANM) possuía até 2020 mais de 40 mil áreas de mineração disponíveis para serem exploradas. São projetos já outorgados a particulares anteriormente, mas restituídos à agência por desistência do interessado, nulidade do título de mineração ou outro motivo.

Essas áreas de pesquisa e lavra de diversas substâncias minerais devem ser submetidas ao chamado "procedimento de disponibilidade" para serem ofertadas à iniciativa privada. Esse procedimento era lento, o que levou à acumulação na carteira da ANM de milhares de projetos.

Uma mudança promovida em 2018 acelerou o procedimento de disponibilidade. "Diante disso, o Ministério de Minas e Energia identificou o enorme potencial pronto a ser explorado em parceria com a iniciativa privada", disse a Secretaria-Geral da Presidência da República.

O governo já havia incluído no PPI empreendimentos ofertados em leilão pela ANM em 2020. "O sucesso das medidas tomadas em 2020 levou o Conselho do PPI a recomendar sua renovação para os próximos dois exercícios, em que se projeta a realização de mais sete rodadas de leilões", diz a nota.

"Com isso, espera-se colocar no mercado nos próximos anos todo o estoque da ANM de áreas de pesquisa e lavra prontas para serem exploradas pela iniciativa privada, de acordo com o cronograma previsto em anexo ao decreto", afirma a SGPR.

Fonte: CNN Brasil

Data: 27/04/2021



VALE MULLS BASE METALS SPINOFF TO TAP EV MARKET

Brazil's Vale (NYSE: VALE), the world's no.1 nickel producer, is evaluating a potential spinoff of its base metals division as part of the miner's growing interest in the electric vehicles (EV) sector.

The company, which is said to be in talks with Tesla and other EV supply chain actors about securing nickel from its Canadian operations, is in the midst of expanding its Voisey's Bay site in the province of Newfoundland and Labrador.

Vale's plans include adding an underground mine to the Voisey's Bay complex, which will produce about 40,000 tonnes of nickel-in-concentrate per year.

A recent report by market analyst *Fitch Solutions* indicates that demand for nickel, a key component of battery cathode chemistry in many existing and upcoming EVs, is expected to outpace both lithium and cobalt over the 2021-2030 period.

This is not the first time that Vale has looked into selling its base metals unit. In 2014, the company announced plans to sell a minority stake in the business, but it scrapped them a year later.

As recent as March, the miner concluded the sale of its nickel and cobalt operations in New Caledonia, a French territory in the Pacific, to a consortium involving commodity trader Trafigura. The complex had been shut since December amid violent protests, after its possible divestment became a matter of political debate.

"We always look at the options that are within our reach... We've started to analyze it," chief executive Eduardo Bartolomeo told *Reuters* on Tuesday regarding a spinoff. He added that Vale was in a position to be a significant supplier of premium metals to EV makers.

The mining giant's base metals business includes its operations in Canada, Brazil, UK, South Korea, Japan, China, Taiwan, Indonesia and Zambia.

Iron prices boost profit

Vale, which is also the world's no. 2 iron ore producer, beat first-quarter profit estimates as prices for the steel-making ingredient continue to hit record highs.

The company said seasonally lower production volumes, announced last week, were partially offset by higher commodity prices, with 62% iron ore fines fetching an average 25% more than the previous quarter.

Fastmarkets MB' index for iron ore 62% Fe fines rose by \$1.73 per tonne or 0.9% on Tuesday, the second straight day the commodity hit a fresh high.

"I am confident that our positive financial results reflect our consistency in delivering our promises in de-risking Vale," chief executive officer Eduardo Bartolomeo said in the performance review.

Among the accomplishments of the period, Bartolomeo named the \$7 billion Brumadinho global settlement, completing the sale of Vale New Caledonia and the recently announced share buyback program.

RBC Capital Markets analyst Tyler Broda said the buyback would be "well covered" by the \$5.8 billion in free cash flow generated in the first quarter.

"The key question in our view is how management will allocate next quarter's cash flow, and the next," he wrote.

Rosy outlook

Vale reiterated its bullish short-term stance on iron ore, copper and coal, but warned of a “small surplus” in the nickel market amid “resilient production” in China and Indonesia. The company’s long-term outlook for nickel remained very positive however on the back of strong EV battery demand.

“Global sales of electric vehicles are on track to increase by over 80% from 1Q20 led by robust growth in China and moderate increases in Europe and North America,” Vale said.

The Rio de Janeiro-based mining giant had a positive near-term view on copper, thanks to robust demand and supply concerns, as containing the latest wave of covid-19 is proving to be difficult, particularly in Latin America.

Fonte: Mining.com

Data: 27/04/2021



RONDÔNIA VOLTA AO 1º LUGAR NA PRODUÇÃO DE ESTANHO; 11,4 MIL TONELADAS RENDERAM ROYALTIES DE R\$ 16 MILHÕES

Rondônia se mantém na 1ª posição entre os produtores brasileiros do minério de estanho (cassiterita), com 11,4 mil toneladas bruta e pureza de 74,58%. Em 2020, o minério proporcionou o faturamento de R\$ 360,5 milhões, 15,84% a mais do que no ano anterior, quando alcançou R\$ 311,2 milhões.

O Amazonas está em 2º com 5,94 mil t com teor de 48% vendidas a R\$ 345,8 mil. A produção nacional chegou a 22,24 mil t. Abaixo de Rondônia e do Amazonas vêm o Pará (3,88 mil t), Minas Gerais (527,7 t) e Mato Grosso (480,4 t).

Os dados constam no Anuário Mineral Brasileiro (Principais substâncias metálicas) 2020, ano base 2019, editado pela Agência Nacional de Mineração, ex-Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM).

Segundo informou o titular da Secretaria de Estado de Finanças (Sefin), Luís Fernando Pereira da Silva, a arrecadação a título de Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) recebida em 2020 pelo Estado de Rondônia totalizou R\$ 16,3 milhões.

“Os valores correspondem a uma alta de 52,92% com relação ao ano anterior”, disse o secretário.

Segundo ele, a CFEM é também conhecida por royalty da mineração. “É o preço público que a União cobra das empresas que exploram a atividade minerária”, assinalou.

Informações do banco de dados da Sefin sustentam que a comercialização de minérios em Rondônia passou de R\$ 641,3 milhões em 2019 para R\$ 867 milhões em 2020, “mesmo sob a atipicidade decorrente da pandemia”. Além do aumento no repasse dos royalties, houve também aumento de arrecadação de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) das empresas que compõem o setor, aumentando de R\$ 15,9 milhões em 2019 para R\$ 22,5 milhões em 2020.

METÁLICOS SÃO 80% DO VALOR DA PRODUÇÃO BRASILEIRA

Em 2019, as substâncias da classe dos metálicos responderam por cerca de 80% do valor total da produção mineral brasileira. Dentre essas substâncias, 11 destacam-se por corresponderem a 99,7% do valor da produção da referida classe, quais sejam: alumínio, cobre, cromo, estanho, ferro, manganês, nióbio, níquel, ouro, vanádio e zinco.

O valor da produção dessas 11 substâncias totalizou R\$ 129 bilhões, com destaque para a expressiva participação do ferro nesse montante, cuja produção é concentrada, principalmente, nos estados do Pará e Minas Gerais.

A descoberta de riquezas minerais do subsolo rondoniense vem do século passado.

OUTORGAS E PERMISSÕES

Segundo o Anuário, a Mineração Taboca S/A no Amazonas tem participação de 46,82% na produção estanífera, enquanto a Cooperativa dos Produtores de Estanho do Brasil (em Rondônia e no Pará), 15,97%. Ainda em Rondônia atuam nesse setor a Cooperativa dos Garimpeiros de Santa Cruz Ltda. (7,98%), Cooperativa Estanífera de Mineradores da Amazônia Legal Ltda (6,29%) e Estanho de Rondônia S/A (4,98%).

O Estado teve 72 outorgas de pesquisa, duas concessões de lavra e 28 permissões de lavra garimpeira, caracterizando uma situação totalmente diferente daquela dos anos 1960 e 1970, quando a Província Estanífera de Rondônia era dominada por grupos multinacionais.

Rondônia teve participação de 0,38% da produção mineral comercializada em 2019, obtendo R\$ 486,5 milhões, superando o Amazonas, que conseguiu R\$ 425,1 milhões, mas perde para o Amapá, que explora ferro e manganês, que movimentou R\$ 778,1 milhões, 0,60% da participação nacional. Uma vez mais, o Pará, com alumínio, estanho, ferro, manganês e ouro, bate recorde, com R\$ 63,5 bilhões, perfazendo 49,29% da produção nacional.

As reservas de estanho em Rondônia situam-se nos municípios de Ariquemes, Campo Novo, Itapuã do Oeste e Machadinho D'Oeste. Apenas quatro empresas movimentam o setor, consta no relatório.

NIÓBIO E MANGANÊS

Outro dado importante no relatório diz respeito ao nióbio, mineral estratégico explorado nos estados do Amazonas, Goiás e Minas Gerais. Vez ou outra Rondônia aparece como “detentor de grande reserva”, mas ainda não há confirmação geológica da sua exata localização.

Já o manganês também põe Rondônia à frente de outros estados: a produção alcançou 29,8 mil t, superando Mato Grosso (28,5 mil) e Goiás (24,7 mil). Mas o Pará segue liderando, com 4,3 milhões de t, seguido de Minas Gerais (548 mil) e Mato Grosso do Sul (494,6 mil).

E a columbita tantalita, com 1,94 mil t e teor de 58,33%, foi comercializada a R\$ 11,2 milhões, conforme ainda o Anuário Mineral Brasileiro.

Fonte: CMR

Data: 27/04/2021



MERIDIAN CONSIDERA SONDAGEM PRIMEIRO PASSO PARA "RESSURGIMENTO" DE MINA CABAÇAL

A Meridian Mining recebeu as análises iniciais da campanha de sondagem que realiza no projeto de cobre e ouro Cabaçal e classificou os resultados como os “primeiros passos para o ressurgimento” da mina no Mato Grosso. O programa prevê 10.000m de sondagem e, de acordo com a mineradora, intervalos analisados até o momento apontaram até 8% de cobre e 24,7 gramas de ouro por tonelada.

"Os resultados de alto teor relatados são dos primeiros quatro furos do programa em andamento, com resultados adicionais a serem divulgados no futuro", afirmou a empresa, acrescentando que os trabalhos são direcionados para zonas não mineradas adjacentes à histórica mina subterrânea de Cabaçal.

A campanha, segundo a Meridian, abrange as áreas Southern e Eastern Copper Zone e entre os destaques dos resultados já recebidos a mineradora relatou, por exemplo, 15,9m @ 4,0% CuEq de 148,55m (3,3% Cu, 0,7g/t Au, 15,7g/t Ag e 0,6% Zn), incluindo 10,2m @ 5,9% CuEq de 151,97m (4,9% Cu, 1,0g/t Au, 23,9g/t Ag e 0,7% Zn) no furo CD-004; e 48,6m @ 1,4% CuEq de 120m (0,7% Cu, 1,0g/t Au, 2,0g/t Ag e 0,3% Zn), incluindo 17,2m @ 3,2% CuEq de 151,40m (1,5% Cu, 2,5g/t Au, 4,7g/t Ag e 0,4% Zn) no furo CD-003.

De acordo com a empresa, a sondagem cruzou ainda 23,7m @ 0,8% CuEq de 128m (0,6% Cu, 0,3g/t Au, 0,7g/t Ag, 0,1% Zn), incluindo 11,4m @ 1,2% CuEq de 140,26m (0,9% Cu, 0,4g/t Au, 1,2g/t Ag e 0,2% Zn) no furo CD-001; e 22,7m @ 0,8% CuEq de 39,70m (0,5% Cu, 0,4g/t Au, 0,7g/t Ag e 0,1% Zn) incluindo 2,7m @ 2,8% CuEq de 59,74 (1,6% Cu, 1,7 g/t Au, 5,3g/t Ag e 0,4% Zn) no furo CD-002.

"Os resultados da sondagem lançaram o ressurgimento de Cabaçal como um projeto em escala de campo significativa", avaliou o presidente e diretor-executivo da Meridian, Adrian McArthur. Segundo ele, os resultados recebidos até o momento "reconfirmam a geometria ideal de Cabaçal para um potencial desenvolvimento a céu aberto".

"O programa de sondagem ao redor da mina Cabaçal está se expandindo rapidamente com a terceira sonda chegando ao local. Hoje, com múltiplas plataformas, mineralização aberta e um foco inicial no cinturão do corredor da mina de 11km para testar, a Meridian entrou em um momento emocionante de descoberta e crescimento", acrescentou o executivo.

De acordo com a empresa, a terceira plataforma testará uma combinação das extensões up-dip e, em breve, a empresa terá no local "modernas ferramentas de levantamento eletromagnético (EM)", com foco prioritário na área de Cabaçal West.

"A empresa também recuperou mais dados históricos de sondagem da BP Minerals de furos de sondagem diamantada subterrâneos e de superfície, e agora vai iniciar o processo de incorporação desses dados ao banco de dados de Cabaçal", informou a companhia.

O trabalho de campo também está avaliando a projeção de mergulho raso da tendência mineralizada da mina Cabaçal, que historicamente recebeu pouca avaliação, dado o foco nas operações subterrâneas.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 27/04/2021



NEW CAPACITY NEEDED TO MEET RAPID COPPER DEMAND GROWTH

Ample copper supplies next year and in 2023 will keep the market balanced, but miners need to start investing in new capacity now to meet a pick up in demand growth as economies switch to renewable energy.

Copper prices at around \$9,900 a tonne, close to the record \$10,190 a tonne hit in February 2011, are significantly above levels needed for new projects and expansions to be profitable.



Many projects were shelved after 2013 when prices fell below minimum profit thresholds.

“For 2030/2031 we are looking at a supply gap of 4.5 million tonnes of greenfield project capacity,” said William Tankard, analyst at Wood Mackenzie.

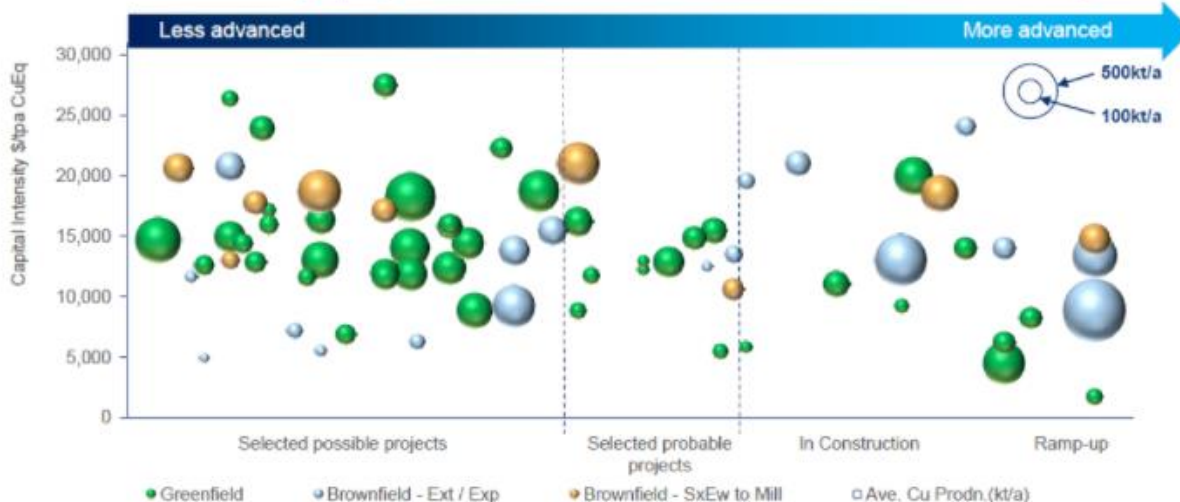
“There is a compelling need to press on with technical studies, mine permitting and financing efforts in order to maintain a supply trend that can keep pace with demand growth in the medium term.”

Projects coming onstream next year and in 2023 were mostly approved in 2017 and 2018. They include the expansion of BHP’s Spence mine in Chile, which is expected to ramp up to full capacity next year, producing 300,000 tonnes a year until at least 2026.

Anglo American’s Quellaveco project in Peru is expected to produce up to 300,000 tonnes a year from 2023.

Selected copper projects: scale and progress

Growth wave from mega-projects under construction to run to 2024... before a likely hiatus

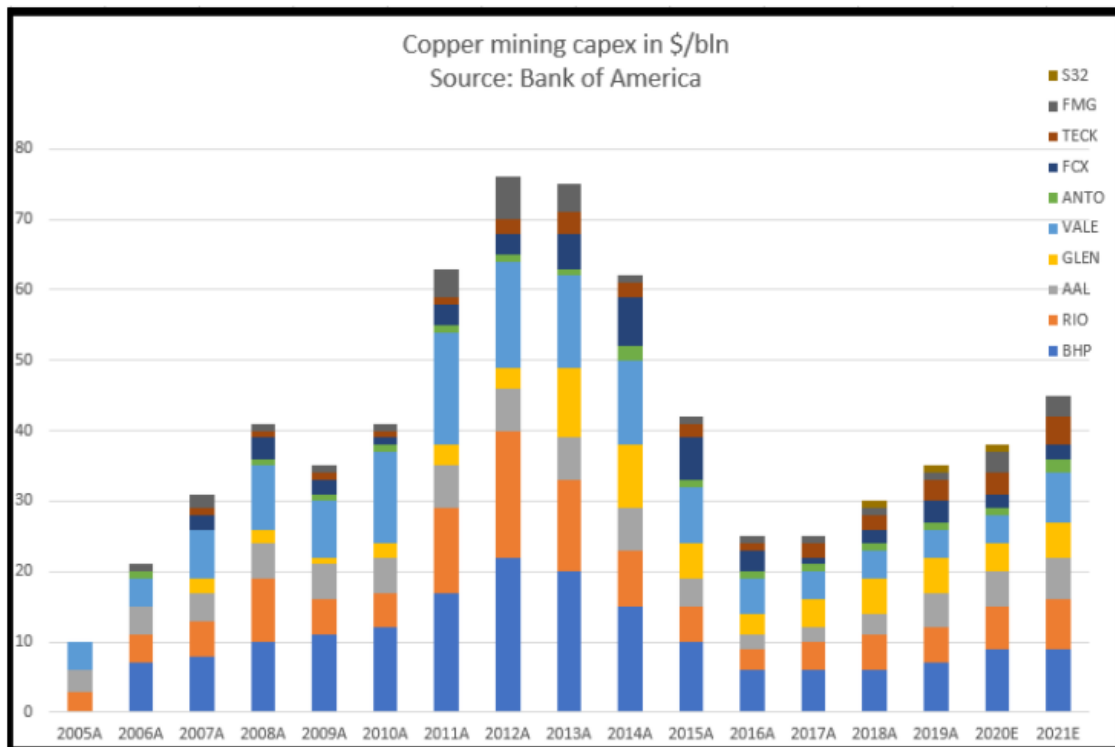


“During the last price upcycle in 2016-2018, \$25 billion worth of projects were approved with annual production capacity of 1.8 million tonnes,” JPMorgan analysts said in a note.

“Supply from these projects will be entering the market over the next three years.”

Many of these projects were approved when copper prices were around \$6,500 a tonne.

They are now much higher, but miners are not committing to investment, according to Bank Of America analyst Michael Widmer. “To meet copper demand, miners need to spend \$60 billion on capex annually until 2025, but this year we are only getting \$45 billion.”



Bank of America estimates copper demand last year linked to decarbonisation at 2.35 million tonnes or 10% of the global total. It expects that number to rise to 4 million tonnes in 2025 and 5.2 million tonnes in 2030.

Fonte: Mining.com

Data: 26/04/2021

Bloomberg

LAWMAKERS IN BIGGEST COPPER NATION RATCHET UP TAX PROPOSAL

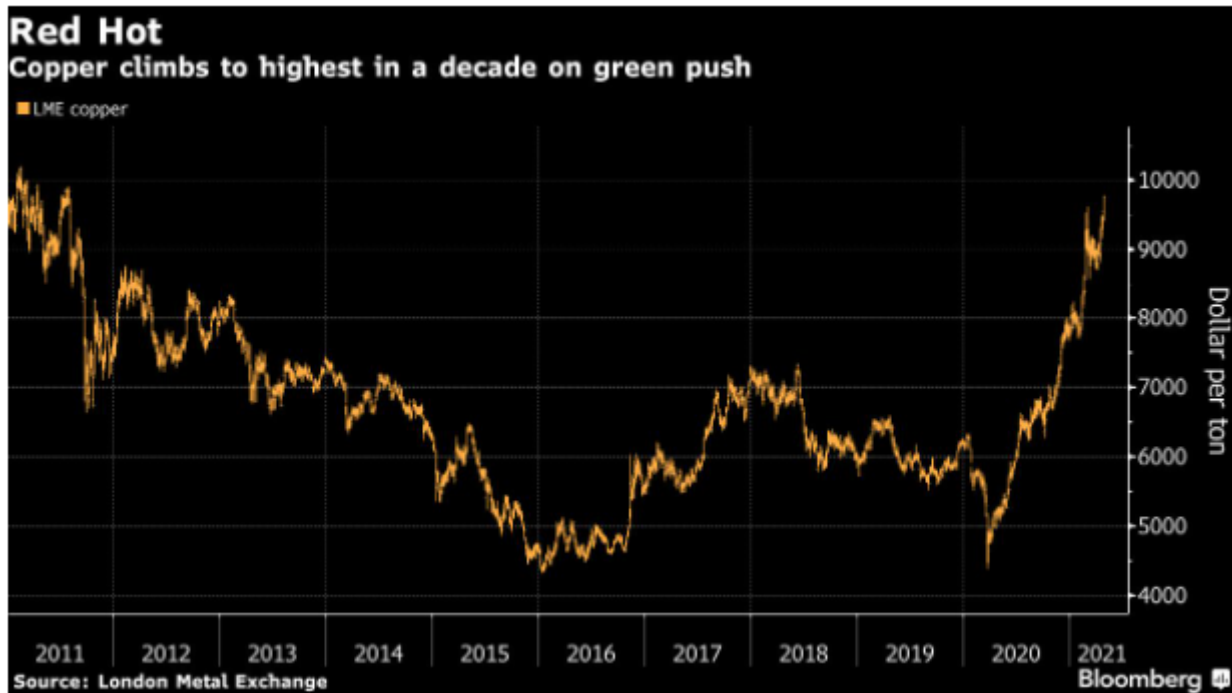
The worst-case scenario for Chilean copper producers in a debate over a new royalty system just got a lot worse.

On Monday, a congressional mining committee in the biggest copper-producing nation approved a version of the bill that would charge higher rates at times of high prices.

The original text had a flat 3% tax on sales. The new version adds marginal rates starting at 15% on sales derived from copper prices of between \$2 and \$2.50 a pound and as much as 75% on sales generated from prices above \$4. At current prices, the effective rate would be 21.5%, although miners could discount refining costs.

Even before the modification, the industry had indicated the proposal would stifle investments. Both company and government representatives want the existing sliding tax on profit, rather than sales, to be given a chance to operate at high prices of \$4-plus. While Chile’s mining society declined to comment on the modified bill, BTG Pactual analyst Cesar Perez-Novoa wrote that it “carries a severe risk of reducing the attractiveness of Chile as a mining jurisdiction.”

The bill’s proponents say the new mechanism would reap \$7 billion a year, based on an average price of \$3.88 a pound, at a time when Chile is looking to bolster social services and resolve lingering inequalities.



“The argument that making a percentage so high causes companies to fail is not effective because it depends on the price of copper,” said Communist Party representative Daniel Nunez, who heads the finance committee and was one of the authors of the new article. “If the price is \$2.50, they will pay much less. It is viable from the point of view of the miners.”

To be sure, there’s a long way to go before the bill passes and the government has indicated it could seek to block its passage via the constitutional court on the grounds that tax measures in Chile have to be introduced by the government. In the meantime, the bill goes to the finance committee and then back for an article-by-article lower house vote before moving to senate.

“It is likely to be challenged with determination by the Executive, and might even attract lawsuits from foreign mining companies in the International Chamber of Commerce,” BTG’s Perez-Novoa wrote.

While lithium sales would be subject to the initial 3% rate, the sliding system based on prices doesn’t consider lithium. That is yet to be discussed, Nunez said.

The initial proposal, introduced in 2018 by opposition lawmakers, has gained momentum amid rallying metal prices. It would fund regional development projects, responding to the rising social and environmental standards of investors and supply chains. Countries around the region are also looking at new revenue sources to help citizens recover from the pandemic.

Fonte: Bloomberg

Data: 26/04/2021



MORE TRANSPARENCY, DATA USAGE EXPECTED FROM THE MINING INDUSTRY OF THE FUTURE

Perth-based consulting firm Sandpit Innovation and global crowdsourcing platform Wikistrat published a report in which they explore the mining industry’s future in the age of social awareness.

The report was prepared after engaging an interdisciplinary crowd of 90 experts from the fields of mining, innovation, disruptive technologies, and futurism who generated more than 70 scenario proposals over the course of eight days.

The simulation combined the insights of the experts on how they envision the mining industry in 2030, followed by a voting round to determine the most likely scenarios.

Main findings in the report are that increasing demands for transparency from the public and investors, matched with advances in information technologies and rising competition over talent will lead employees in mining firms to demand that management accept and apply new norms in which information sharing is not avoided but promoted to gain public support.

“The shifting social norms within the mining industry, accelerated by digital technologies that will better connect communities to miners, will lead to a new normal in which mining firms will adopt a corporate culture that focuses on restoring and gaining the trust of local communities by providing them with access to information in real-time,” the review states.

According to the report, such transparency is also a must-have when it comes to decision-making. This open-access scenario also sees more automation and data usage, whose value and demand are expected to grow. “As a result, mining firms will create value based on their ability and potential to fulfill such requirements beyond the traditional economic performance indicators,” the analysis reads.

The change in norms and the way things operate is expected to reflect demands not only from employees, communities and regulators but also from the public, as end-consumers are likely to be raising the bar and demanding commitment to Environmental, Social, and Corporate Governance standards.

“The crowd’s primary recommendation to industry executives was to understand that now is the time to experiment, take an active approach, and increase the number and investments in projects that are aimed at achieving better ESG objectives via the use of new technologies, adoption of new norms, whilst seeking to achieve higher transparency,” the report states.

Technological shifts and Tier II miners

Even though new technologies are considered key to keeping the industry current, the experts do not see major risks related to the disruption of the mining sector by Silicon Valley-type companies.

“While the crowd suspects that the ‘Tesla-ization’ trend will spill over to the mining industry sooner rather than later, the majority of participants don’t perceive it as an existential industry threat (a Kodak-type disruption). Instead, they viewed it as the emergence of a new type of actor alongside the traditional Tier I firms.”

In detail, the experts consulted believe that Tier II mining companies will be likely adopting digital technologies at a faster rate and, thus, will use them to improve production while, at the same time, decreasing costs and reducing their environmental footprint.

“A new set of technologies will help smaller companies to tap and explore areas that were considered not profitable, opening the market to new deposits and increasing productivity and efficiency, creating a market that is highly proliferated with new suppliers in comparison to today’s situation,” the report reads. “This trend is likely to accelerate as the prices of raw materials such as copper, zinc, gold, and uranium continue to increase.”

Remote operations

Spurred by the covid-19 pandemic, mining companies, especially junior firms, are likely to develop remote operations of mobile mining equipment, which may eventually become autonomous.

“This trend, combined with the developments in data aggregation and analysis of fuel consumption, is likely to provide Tier II mining firms with the ability to reduce costs and extract minerals at a higher efficiency,” the document states. “The crystallization of this new normal will happen when the movement from remote work to complete automatization of work starts to take place. As less labor will be required to operate mining equipment, Tier II mining firms will increase the use of technology companies that offer SaaS products, with a focus on remote and autonomous operations.”

In the view of those consulted by Sandpit Innovation and Wikistrat, the use of digital technologies will also allow Tier II mining firms to use their size as an advantage when streamlining operations, equipment maintenance, and supplying spares to the mine sites.

“In addition, participants developed scenarios in which Tier II companies will operate new circular business models that will use the data collected to reduce the environmental footprint of their products, allowing them to brand themselves as innovative and green in comparison to tier one firms that will be slow to adopt the new technologies.”

Fonte: Mining.com

Data: 26/04/2021



NOVAS REGRAS PARA REQUERIMENTO DE PESQUISAS PEDEM CONTRIBUIÇÕES

Tomada de subsídios vai normatizar uso do sistema REPEM

A norma para requerer pesquisa mineral está sendo revista pela ANM e toda a sociedade pode contribuir. A partir deste segunda-feira (26), a Tomada de Subsídios 02/2021 vai colher contribuições para atualizar as normas do sistema de Requerimento Eletrônico de Pesquisa Mineral (REPEM). O objetivo é otimizar e desburocratizar o que já vem sendo aplicado no sistema.

Lançado em agosto de 2020, o REPEM diminuiu o prazo de análise dos processos de requerimento de pesquisa pela ANM de 728 para 34 dias. Era uma das principais áreas de gargalo processual da agência, onde o acúmulo de pedidos tinha uma média, entre 2015 e 2019, de 14.223 requerimentos por ano.

Com a implantação do novo sistema, muitas normas, requisitos e a necessidade de entrega de documentos físicos, por exemplo, ficaram obsoletos e a ANM viu a necessidade de avaliar e revisar o estoque regulatório referente ao requerimento de pesquisa.

A proposta de resolução está disponível para consulta e para contribuições do regulado até dia 15 de maio. Para participar, clique aqui.

Fonte: ANM

Data: 23/04/2021



IRON ORE AND CHINA STEEL OUTPUT AREN'T STICKING TO THE SCRIPT

The China steel and iron ore market narrative for 2021 was supposed to be pollution-led curbs on steel output, coupled with rising iron ore supply, leading to lower prices.

Neither is happening.

The world's three biggest iron ore miners all reported lower production in the first quarter of this year compared with the last quarter of 2020.

China's steel output rose to 94.02 million tonnes in March, the highest since August 2020 and at 3.03 million tonnes per day, it was above the daily average of 2.97 million tonnes in the first two months of the year.

It's therefore unsurprising that spot iron ore prices for delivery to north China, as assessed by commodity price reporting agency Argus, reached a decade-high of \$188.70 a tonne on April 22, before easing slightly to end at \$185.60 on Wednesday.

The high price of iron ore, as well as strength in China's domestic steel prices and profit margins for mills, has prompted some official concern. Beijing's industry ministry went so far as to say on April 20 that it would take steps to stabilise raw material prices.

The ministry will work together with relevant departments to fend off panic buying or hoarding, and "resolutely" crack down on market monopolies and malicious speculation, Ministry of Industry and Information Technology spokesman Huang Libin said, without elaborating.

At times of elevated prices in the past, the authorities have tended to make it more expensive to trade positions and have used what could be referred to as unofficial powers of persuasion to calm markets.

What remains to be seen is whether this will actually result in lower steel output, or whether the current high profits for producers - built on the back of strong demand amid stimulus spending on infrastructure and construction - will win out.

Effectively, it may come down to a choice for policymakers: curb steel production in order to limit pollution and accept a small hit to economic growth, or allow steel output to rise to meet the needs of robust economic growth.

IRON ORE OUTPUT TO GAIN

On the supply side, it's clear that iron ore miners have been unable to ramp up production to meet demand from China, which buys around 70% of seaborne volumes.

This isn't really the fault of the major miners, with weather issues hampering production in top exporter Australia in the first quarter, and maintenance at a major mine in number two shipper Brazil.

Rio Tinto (RIO.AX), currently the world's biggest iron ore producer, reported quarterly output of 76.4 million tonnes for the three months ended March, down 11% from the previous quarter and 2% below the level of the same quarter in 2020.

However, the company maintained its guidance for total shipments of between 325 million and 340 million tonnes of iron ore in 2021 from its operations in Western Australia state.

BHP Group (BHP.AX), Australia's second-largest exporter, produced 66.7 million tonnes of iron ore in the January-March quarter, down 5% from the prior quarter and 2% lower than in the same quarter a year earlier. [read more](#)

The company said it expects output for the full fiscal year to June 30, 2021, to be at the upper end of its 245 million to 255 million tonnes range.

Brazil's Vale (VALE3.SA) reported first-quarter production of 68.05 million tonnes, down 19.5% from the fourth quarter but up 14.2% from the same quarter in 2020.

The company blamed maintenance work at its S11D mine for the drop from the December quarter, and it also kept to its 2021 production guidance of 315 million to 335 million tonnes.

This means Vale will have to up its production significantly in coming quarters to meet its target.

Rio will also have to step up output to meet its target, though not nearly as much as Vale, while BHP is on track to meet its target.

Overall, if these top producers are able to meet their targets, it does suggest that the tightness seen in the first quarter in the seaborne iron ore market may ease by the second half of the year.

Coupled with an expectation that China will ease back on the stimulus throttle and enforce pollution-led curbs on steel output, the outlook should be that iron ore prices start to moderate.

But - and it's a big but - there is no clear evidence any of this is actually happening.

Fonte: Reuters

Data: 22/04/2021



OCDE MOSTRA CAMINHO PARA MODERNIZAÇÃO DO SETOR DE MINERAÇÃO

ANM recebe recomendações de melhores práticas internacionais

A mineração do Brasil está buscando sua excelência. O relatório preliminar sobre a regulação do setor foi apresentado, nesta quarta-feira (21), pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). O documento faz parte do acordo firmado entre o órgão internacional, composto por 37 países, e a Agência Nacional de Mineral (ANM) que compartilha experiências para aperfeiçoar a governança regulatória da mineração brasileira.

O chamado “peer review” foi elaborado por membros do Comitê de Política Regulatória (RPC, na sigla em inglês), com Chile e Austrália como referências, e busca identificar as barreiras regulatórias, que dificultam a implementação de políticas públicas, e corrigir as ineficiências no setor mineral.

“O relatório da OCDE é de extrema relevância, pois faz um diagnóstico independente dos desafios para a implementação de uma regulação de ponta no setor de mineração, ao mesmo tempo que indica o caminho a ser trilhado a partir da experiência acumulada por décadas pelos reguladores de outros países”, disse o superintendente de Regulação e Governança Regulatória da ANM, Yoshihiro Nemoto, que representou a agência no painel virtual da OCDE sobre abordagem baseada em riscos.

Nas recomendações preliminares, a OCDE destacou a necessidade do planejamento e implementação de novas regras – tendo em vista que o Código de Mineração é de 1967 – e reforços na otimização das atividades fiscalizatórias, com o intuito de reduzir os riscos de acidentes. Outro ponto de atenção é o tratamento diferente entre os vários tipos de mineração, desde o garimpo até a operação de grandes mineradoras, que requerem diferentes proporções regulatórias.

Segundo Nemoto, a ANM tem dedicado esforços para a simplificação administrativa, com a padronização de processos e revisão do estoque regulatório para tornar as regras mais claras e exequíveis, realinhando a alocação de riscos, tanto para os regulados que precisam cumpri-las, quanto para os reguladores, que têm que fiscalizar seu cumprimento. Além disso, a participação social na construção de novas regras tem sido fundamental para a modernização do setor.

“A quantificação dessa redução de fardo regulatório indica efeitos financeiros significativos, da ordem de bilhões de reais, como o Sistema Eletrônico de Requerimento de Pesquisa, com impacto de R\$ 1 bilhão por ano e o novo procedimento de disponibilidade de áreas, que até 2022 proporcionará atração de R\$ 1 bilhão em investimentos e a redução de custo de atrasos em mais de R\$ 3 bilhões”, explicou.

Todas as instituições ouvidas no relatório preliminar – como Ministério de Minas e Energia, Ministério da Economia, setor privado e Academia, além dos países-membros da OCDE, têm até o dia 7 de maio para enviar contribuições à organização. O relatório final será entregue à ANM em novembro.

Fonte: ANM

Data: 21/04/2021